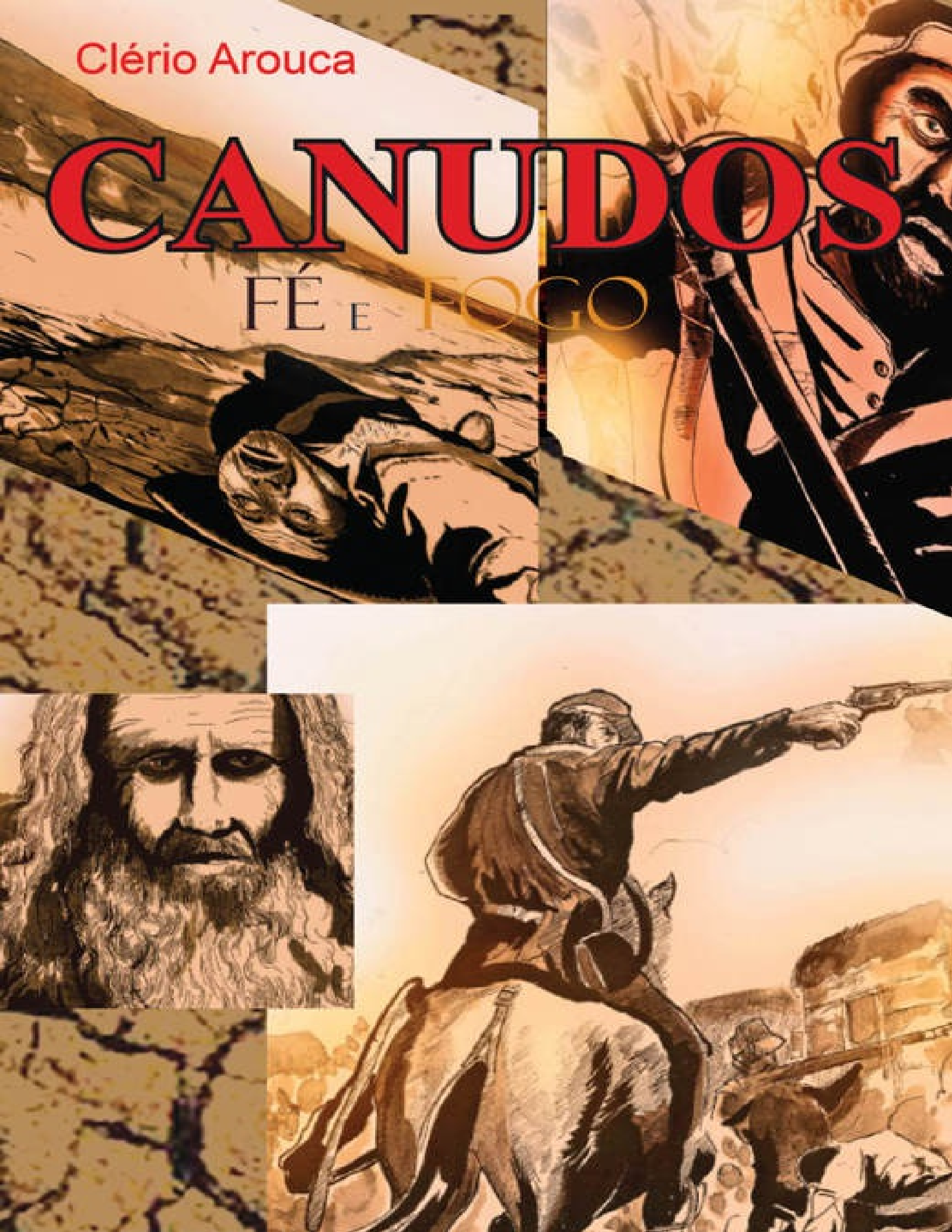
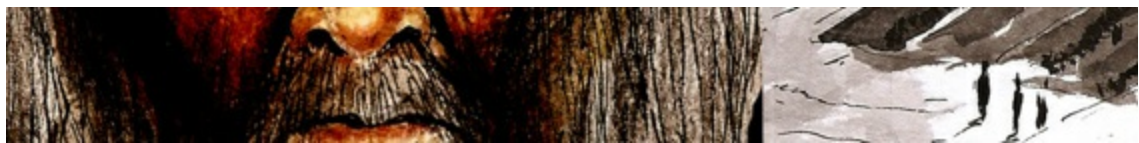


Clério Arouca

CANUDOS

FÉ E FOGO







HISTÓRIA

ILUSTRADA

Clério Arouca

Colaboração: Helenice Dias Miguel

professora titular de história

Página 1

A GUERRA DE CANUDOS.indd 1

19/2/2010 21:56:11

Página 2

A GUERRA DE CANUDOS.indd 2

19/2/2010 21:56:11



CANUDOS

A HISTÓRIA DA MAIOR GUERRA SOCIAL JÁ OCORRIDA NO BRASIL

Clério Arouca

Colaboração : Helenice Dias Miguel

professora titular de História

Página 3

19/2/2010 21:56:11

Antônio Conselheiro, homem de origem modesta, que estudou por esforço pessoal, surgiu como o grande messias do sertão baiano nas últimas décadas do século XIX. O Conselheiro era a esperança dos que, vistos como párias, como estorvos ao progresso, voltavam-se para o passado e não acreditavam mais no futuro. Canudos significava a possibilidade de uma vida livre das autoridades políticas e dos grandes proprietários, e mais próxima de Deus.

Desde sua instalação, em 1893, o arraial de Belo Monte cresceu continuamente. Das cidades vizinhas e até de Sergipe chegavam levadas e levadas de fiéis. Canudos apresentava-se como uma alternativa de vida, um modo de o sertanejo escapar às formas tradicionais de dominação a que estava submetido. Mas era, também, um perigo para os poderosos, que viam reduzir-se o contingente de mão-de-obra barata da região e diminuir sua influência política ante o crescente prestígio do Conselheiro.

Canudos era, sobretudo, um exemplo social intolerável para as autoridades locais e estaduais. Além disso, para os governantes da República, a quem o Conselheiro chamava de "o reino do Anticristo", havia o perigo monarquista, o temor de que os partidários do velho imperador D. Pedro II e da Monarquia pudessem se rearticular politicamente. Em suma, ao arraial de Belo Monte não seria concedido o direito de viver em paz e tudo seria feito para destruí-lo.



STUDIO AFouca



Apresentação

Coordenação

Clério Richard da Silva

Preparação dos originais

Todos os direitos reservados

Jose Roberto Rocha

studio arouca

Rua São paulo 1031-604

Colaboração pedagógica

Helenice Dias Miguel

Página 4

A GUERRA DE CANUDOS.indd 4

19/2/2010 21:56:11



Era o ano de 1860 quando Antonio Vicente Mendes Maciel saiu de Ipu para tomar os caminhos dos sertões .

Assim surgiu Antonio Conselheiro ,o místico que já era notícia em 1877;o charlatão para o qual o arcebispo da Bahia pedia ,em

1882 ,que os padres não dessem guarida;o homem perigoso que o delegado de Itapicuru denunciava ao chefe de polícia .

Antonio Conselheiro ,que por onde passava construia igrejas e muros de cemitérios prometia felicidade para depois do fim do mundo ,marcado para 1900.

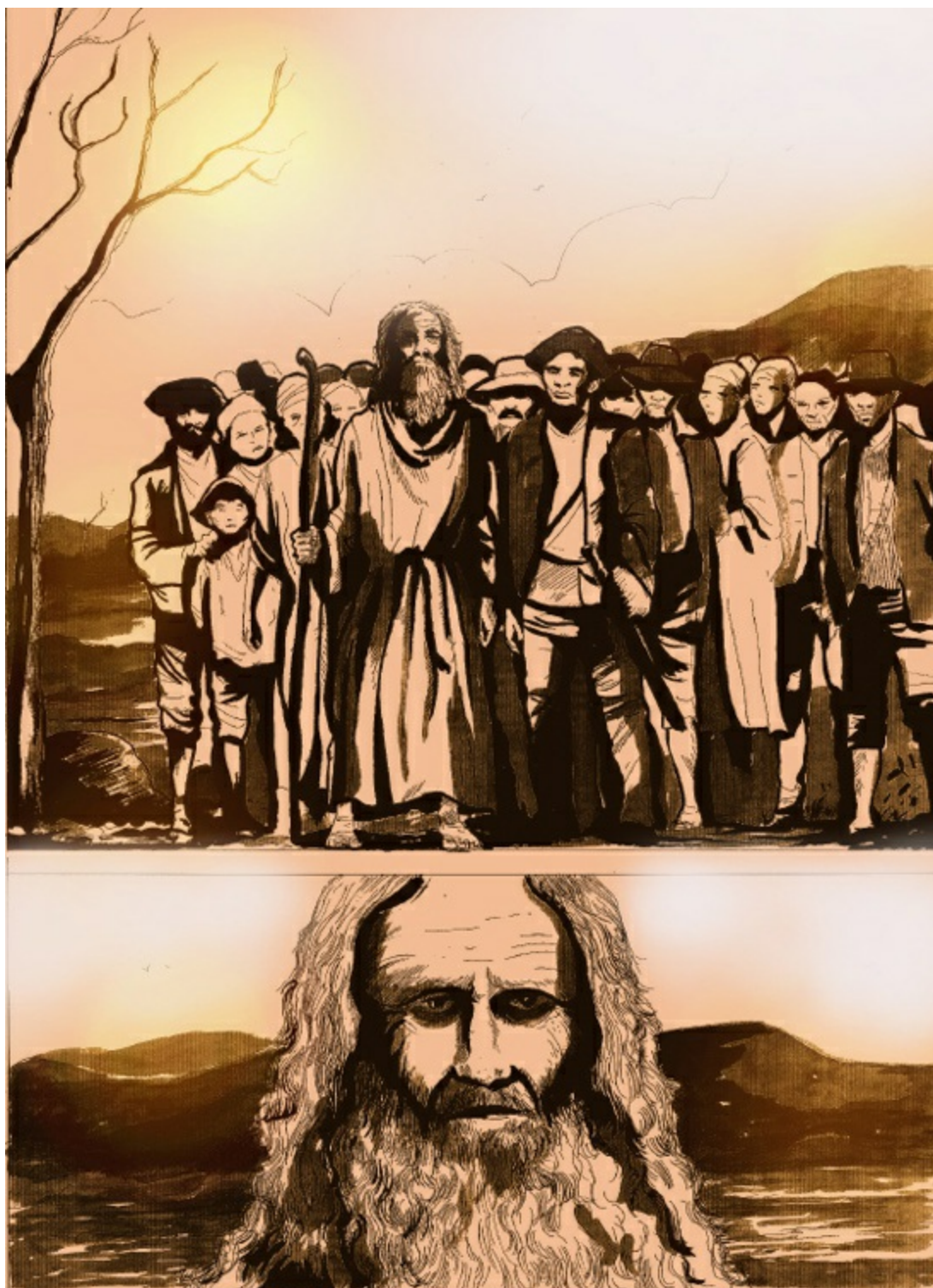
Aquele homem simples e resignado não era o primeiro nem o último místico do sertão nordestino.

O sertanejo vivendo na mais profunda miséria ,explorado pelo latifúndio e sem comunicação com as grandes cidades encontrava no misticismo a única saída para uma vida melhor.

Página 5

A GUERRA DE CANUDOS.indd 5

19/2/2010 21:56:11



O país recebia vagas notícias do que se passava no sertão ;misturados à multidão de fiéis de conselheiro estavam foragidos da lei ,armados até os dentes .

A proclamação da República no Brasil fôra para Conselheiro o sinal do fim dos tempos ,da desordem do mundo :coisa do

cão!E os seguidores mesmo sem compreender um governo que não fosse de um Rei exconjuravam a novidade.

Foi assim que em 1893, num dia de feira em Bom Conselho ,Antonio Conselheiro mandou queimar os editais de impostos do

município.Era uma inovação da amaldiçoada República...

Trinta praças saíram de Salvador para prende-lo e dispersar os amotinados .

Mas ao alcançarem o grupo na estrada de Monte Santo ,bateram em retirada diante da feroz reação dos sertanejos.

Vitorioso ,conselheiro procura um lugar para ele e seus seguidores se instalarem.

Página 6

A GUERRA DE CANUDOS.indd 6

19/2/2010 21:56:11



O beato procurava um local onde pudesse erguer uma aldeia e viver a salvo das autoridades governamentais.

Uma velha fazenda de gado abandonada localizada entre montanhas e cortada pelo rio vaza barris pareceu-lhe

o lugar certo.

Então o lugar foi batizado pelo beato com o nome de Belo Monte e mais tarde tornou popular com o nome de

Canudos devido a uma planta muito comum na região chamada canudo - de -pito ,e que era muito usada pelo

sertanejo para fazer cabo de cachimbo.

Página 7

A GUERRA DE CANUDOS.indd 7

19/2/2010 21:56:12



Desde sua instalação ,em 1893 ,o arraial de Belo Monte crescia continuamente e de modo descontrolado .

Todos os dias chegavam levas de fieis vindos das cidades vizinhas e até

mesmo de outros Estados tais como Sergipe e Alagoas

.Canudos estava se tornando um refúgio ,uma alternativa de vida para o sertanejo escapar da tradicional dominação a que

estava submetido e começa a incomodar os poderosos que viram reduzir seus contingentes de mão de obra barata e perda de

influencia política ante o crescente prestígio de Conselheiro .

Página 8

A GUERRA DE CANUDOS.indd 8

19/2/2010 21:56:12



Três anos se passaram desde a instalação do Arraial.

Conselheiro determinou a construção de uma nova igreja pois a antiga não estava mais suportando tantos fiéis .

A madeira teve que ser comprada no vizinho município de Juazeiro.

No dia combinado para buscar a mercadoria, João Abade chega acompanhado com outros conselheiristas.

Mas a encomenda não seria entregue.

João Abade e os homens partem para Canudos

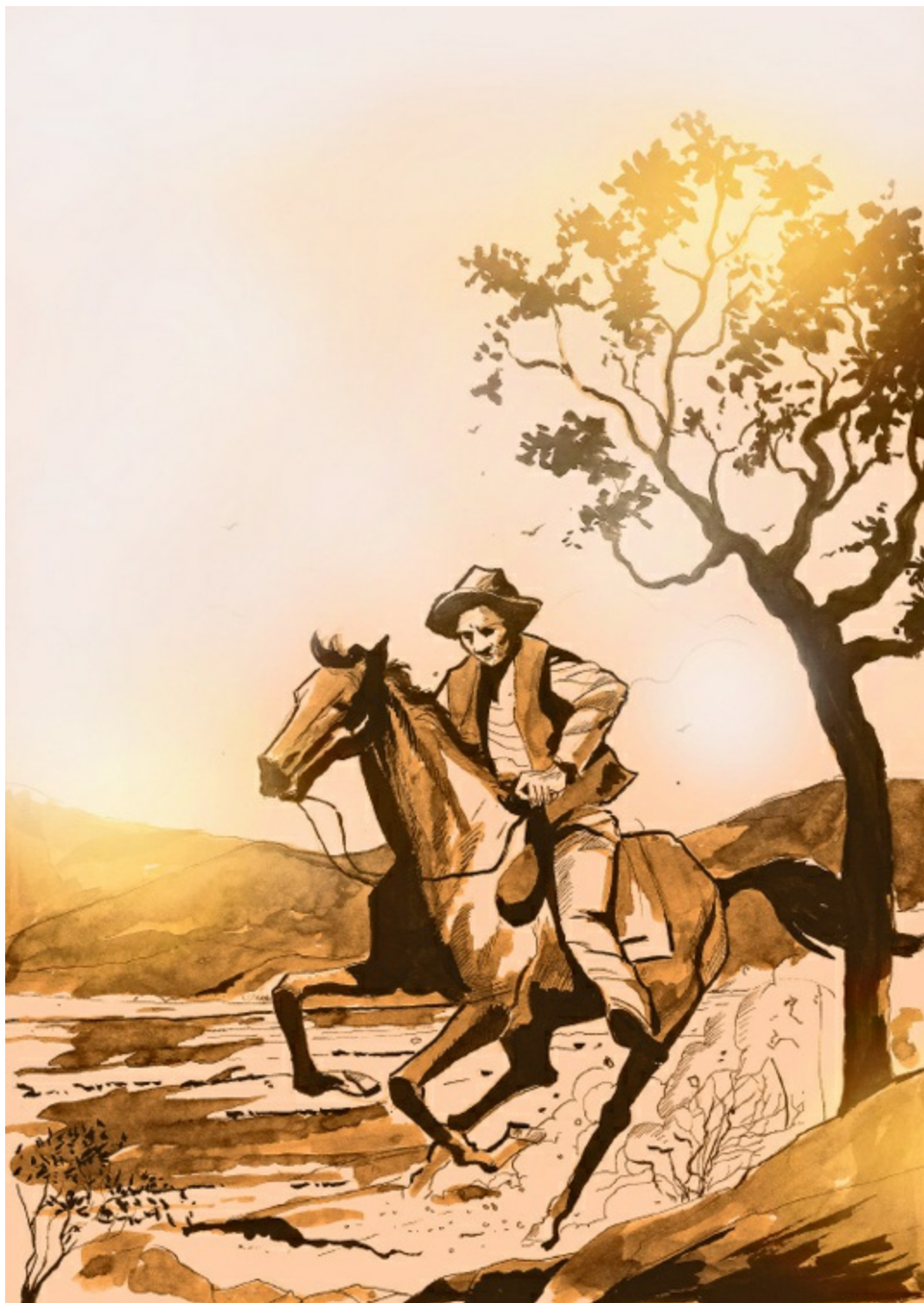
*O comerciante disse que nada mais venderia para o arraial de
para comunicar o ocorrido a Conselheiro.*

Canudos. Muito menos madeira .

Página 9

A GUERRA DE CANUDOS.indd 9

19/2/2010 21:56:12



Ainda era madrugada quando um homem chegou a galope a Canudos.

Ele vinha de Juazeiro e trazia notícias alarmantes para o povoado.

Página 10

A GUERRA DE CANUDOS.indd 10

19/2/2010 21:56:12



João Abade ,revoltado ,comunica a Conselheiro que comerciantes de Juazeiro se recusam a vender para o arraial pois corre o boato que a

gente de Canudos iria invadir a cidade para saquear e matar.

Conselheiro compreendeu que naquele momento não estavam apenas negando vender madeira para a construção da igreja .

A intenção era punir Canudos e desmoraliza-lo.

Antonio Conselheiro, então ,disse aos homens para iniciar os preparativos para irem buscar a

madeira .

Página 11

A GUERRA DE CANUDOS.indd 11

19/2/2010 21:56:13



Com o embargo da madeira comprada pelos fiéis de Antonio Conselheiro para a construção da igreja ,espalhou-se na cidade

a notícia de que os ``fanáticos `iriam invadir a cidade para levar a

madeira à força.

A pedido do Juiz de Dirieto vieram de Salvador cem praças comandadas pelo tenente Manuel Pires.

Parte da população de Juazeiro debandou .Para muitos aqueles poucos homens não conseguiriam intimidar Conselheiro.

Página 12

A GUERRA DE CANUDOS.indd 12

19/2/2010 21:56:13



O jovem de nome Venancio mal se continha .Era necessário dar a terrível notícia ao 'Śantò` homem.

Encontrou o conselheiro percorrendo a região e foi logo ao assunto.

Dizia que Juazeiro iria iniciar uma guerra contra Canudos e que já havia reunido a força da polícia

local e a soldadesca da Capital .Toda tropa estava muito bem armada e estava em marcha faziam

dois dias e estavam no povoado de Uauá ,bem próximo a Canudos.

Outros que estavam presentes como João Abade , Pedrão , Beato ,se aproximaram querendo saber mais detalhes.

Ninguém fazia idéia por que motivo soldados vinham atacar Canudos .A única razão seria o boato de que iriam retirar a

madeira à força .

Mas apenas um homem poderia dizer o que fariam .Apenas o conselheiro , apenas o 'Santô`.

Fez-se um silencio.Todos esperavam sua decisão.

Página 13

A GUERRA DE CANUDOS.indd 13

19/2/2010 21:56:13



Conselheiro sentou -se sobre um barranco olhou para o céu e disse sem se alarmar : ''Vejo que o horizonte

está escuro .Vejo muita luta pela frente .Mas o Bom Jesus está do nosso

lado.O demonio está com eles .Que

fique com eles!``

*Conselheiro e seus homens conheciam os Sertões como ninguém.
Conheciam cada loca e trilhas .Sabiam de*

lugares onde existe e onde não existia água .

*Ele sabia que aqueles homens não o abandonariam e lutariam até a morte
com qualquer um que tentasse*

destruir Canudos .

*Antonio conselheiro precisava agir com rapidez .Então
decidiu que João Abade e outros sertanejos organiza-
sem um cortejo e que partissem ao encontro dos solda-
dos no povoado de Uauá.*

Página 14

A GUERRA DE CANUDOS.indd 14

19/2/2010 21:56:13



Conselheiro determinou que fossem em missão de paz. Mas se houvesse algum ataque por parte da

tropa aos sertanejos a guerra teria início e eles os atacariam .

Página 15

A GUERRA DE CANUDOS.indd 15

19/2/2010 21:56:13



19 novembro de 1896.

No povoado de Uauá ,no interior da Bahia, uma força policial comandada pelo tenente Manuel Pires

Ferreira e composta por mais de cem praças descansavam após penosa viagem desde Juazeiro.

Partiriam no outro dia para o povoado de Canudos.

Página 16

A GUERRA DE CANUDOS.indd 16

19/2/2010 21:56:14



Na madrugada de 21 de novembro de 1896 um cortejo ,que mais parecia uma grande procissão ,formada por centenas de pessoas ,se aproxima do povoado de Uauá .

À frente ia Antonio Beato conduzindo a bandeira do Divino seguido por uma grande cruz de madeira carregada por outro

homem .Seguiam-se também mulheres com estandartes.

Afora o aparato religioso os caminhantes portavam facas ,bordunas ,foices ,carapaus e velhas espingardas.

Neste dia iria iniciar uma das maiores guerras sociais já ocorridas na nossa história.

Página 17

A GUERRA DE CANUDOS.indd 17

19/2/2010 21:56:14



Sentinelas ao perceberem a aproximação do cortejo,dispararam suas armas para acordarem os companheiros que ,cansados da longa

marcha ,dormiam em sono profundo.

Dispararam tambem em direção aos sertanejos .

A reação destes foi imediata e avançaram em direção aos soldados

Página 18

A GUERRA DE CANUDOS.indd 18

19/2/2010 21:56:14



*Acordados na madrugada por tiros e gritos ,os soldados ,ainda sonolentos
 ,procuravam se vestirem apressados e encontrar
 ,ainda no escuro, suas armas .*

As ordens de comando confundiam com gritos .Alguns procuraram correr pelas ruas do vilarejo para se recomporem.

Mas muitos não tiveram tempo para esboçar qualquer reação.

Página 19

A GUERRA DE CANUDOS.indd 19

19/2/2010 21:56:14



O cortejo de sertanejos caiu sobre os soldados .

Página 20

19/2/2010 21:56:15



Explode o combate :os sertanejos com paus ,facões ,foices enfrentam soldados com farto

armamento .Tiros e gritos compunham o cenário de terror.Alguns sertanejos ateiavam fogo

em algumas casas .Logo o fogo se espalha .

A refrega durou horas.

Página 21

A GUERRA DE CANUDOS.indd 21

19/2/2010 21:56:15



Ao clarear o dia o cenário era devastador : Uauá estava em chamas e nas ruas haviam muitos corpos estendidos

Os sertanejos se retiraram ao amanhecer.O comando militar decidiu que

não iria persegui-los ,pois além de levarem

parte das armas e munição, também conheciam muito bem a região e certamente levariam vantagens num combate em

campo aberto.

Página 22

A GUERRA DE CANUDOS.indd 22

19/2/2010 21:56:15



O combate em Uauá foi considerado uma derrota para o governo e as forças legalistas.

A tática empregada pelos sertanejos era a luta corpo a corpo e cada vez se

equipavam mais com as armas

tomadas dos inimigos.

Organizou-se uma segunda expedição contra Canudos e seria comandada pelo major Febronio .A expedição

era formada por 543 praças ,14 oficiais ,um médico e um farmacêutico .Levavam também dois canhões e

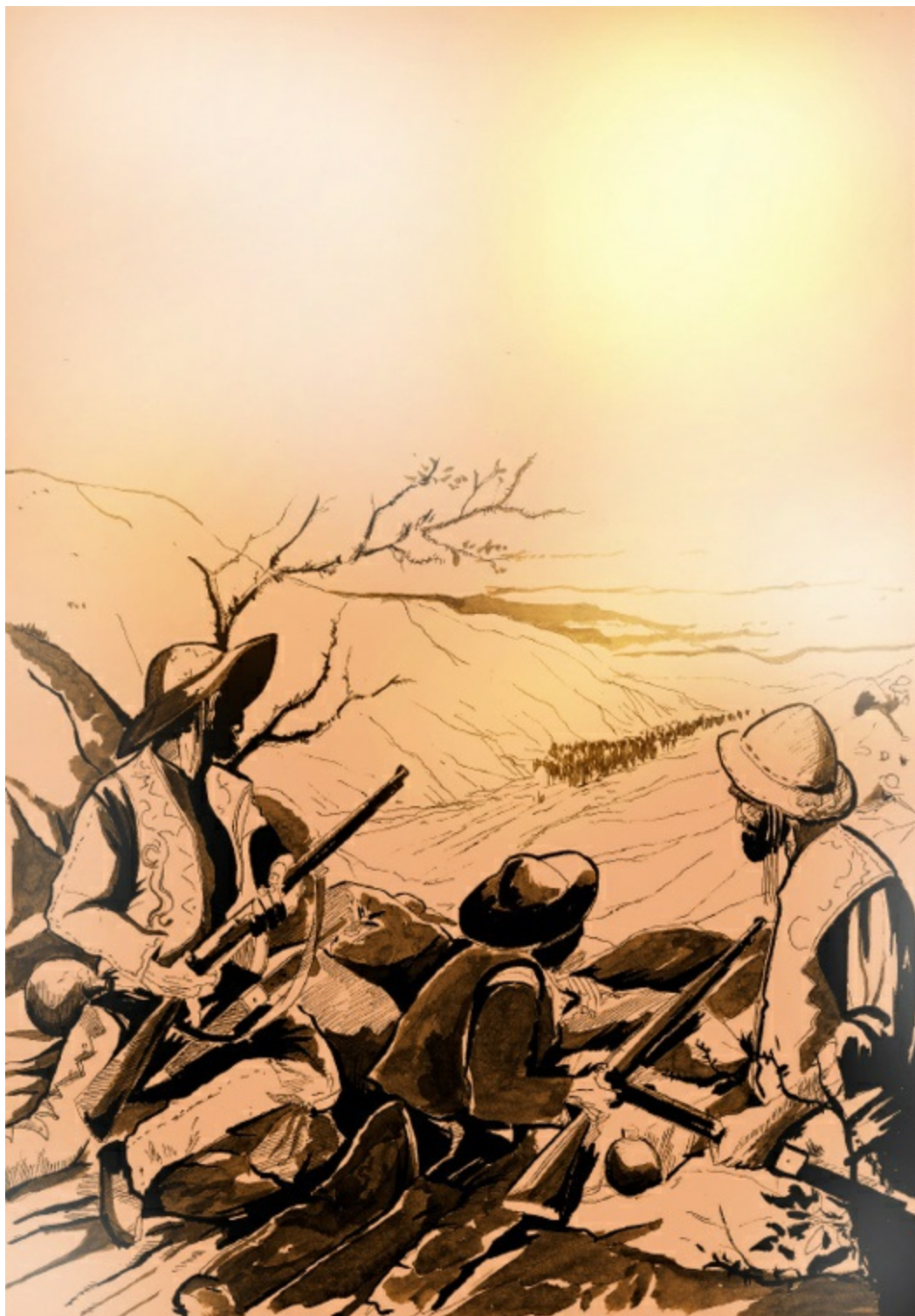
tres metralhadoras.

Em dezembro de 1896 partem para Monte Santo.

Página 23

A GUERRA DE CANUDOS.indd 23

19/2/2010 21:56:15



Corria notícia de que na cidade de Monte Santo havia grande movimento de soldados .

Homens de Conselheiro foram espionar e constataram que a tropa

republicana estava na cidade e que desejava uma desforra

pelo que havia acontecido em Uauá .

Depois de permanecerem alguns dias em Monte Santo ,a tropa partiu no início de janeiro de 1897 pela estrada do Cambaio em

direção a Canudos.O caminho era estreito e pedregoso e a travessia era feita com burros de cargas que conduziam os víveres

,bois para serem abatidos ,além do transporte dos canhões e isso tornava bastante difícil o deslocamento da tropa.

Na estrada do Cambaio escondidos atrás das pedras e espinheiros os sertanejos de Canudos aguardavam o momento oportuno

para atacar.

Página 24

A GUERRA DE CANUDOS.indd 24

19/2/2010 21:56:15



Então veio o inesperado ataque .

A tropa entrou em pânico se dispersando. Mas sob o enérgico comando do major

Febronio os soldados retornaram aos seus postos para o revide .

Pela primeira vez se posicionaram os canhões.

Página 25

A GUERRA DE CANUDOS.indd 25

19/2/2010 21:56:16



A voz dos canhões se fez ouvir. Aos poucos o poder de fogo das armas dos soldados

se impos .

Nesse ataque morreram quatro praças e 115 conselheristas.

Apesar de se dispersarem os sertanejos voltaram a atacar a tropa num lugar

chamado de Tabuleirinhos.

Página 26

A GUERRA DE CANUDOS.indd 26

19/2/2010 21:56:16



No dia 20 de janeiro de 1896 ,um dia após o primeiro combate ,deu-se em Tabuleirinhos ,às margens da lagoa do cipó,um novo combate.

Os sertanejos de Conselheiro surgiam em vários pontos para atirar e em seguida desapareciam .Era um

combate irregular mas mesmo assim às margens da lagoa ficou centenas de cadáveres de ambos os lados

.No mesmo dia trava-se o terceiro combate .

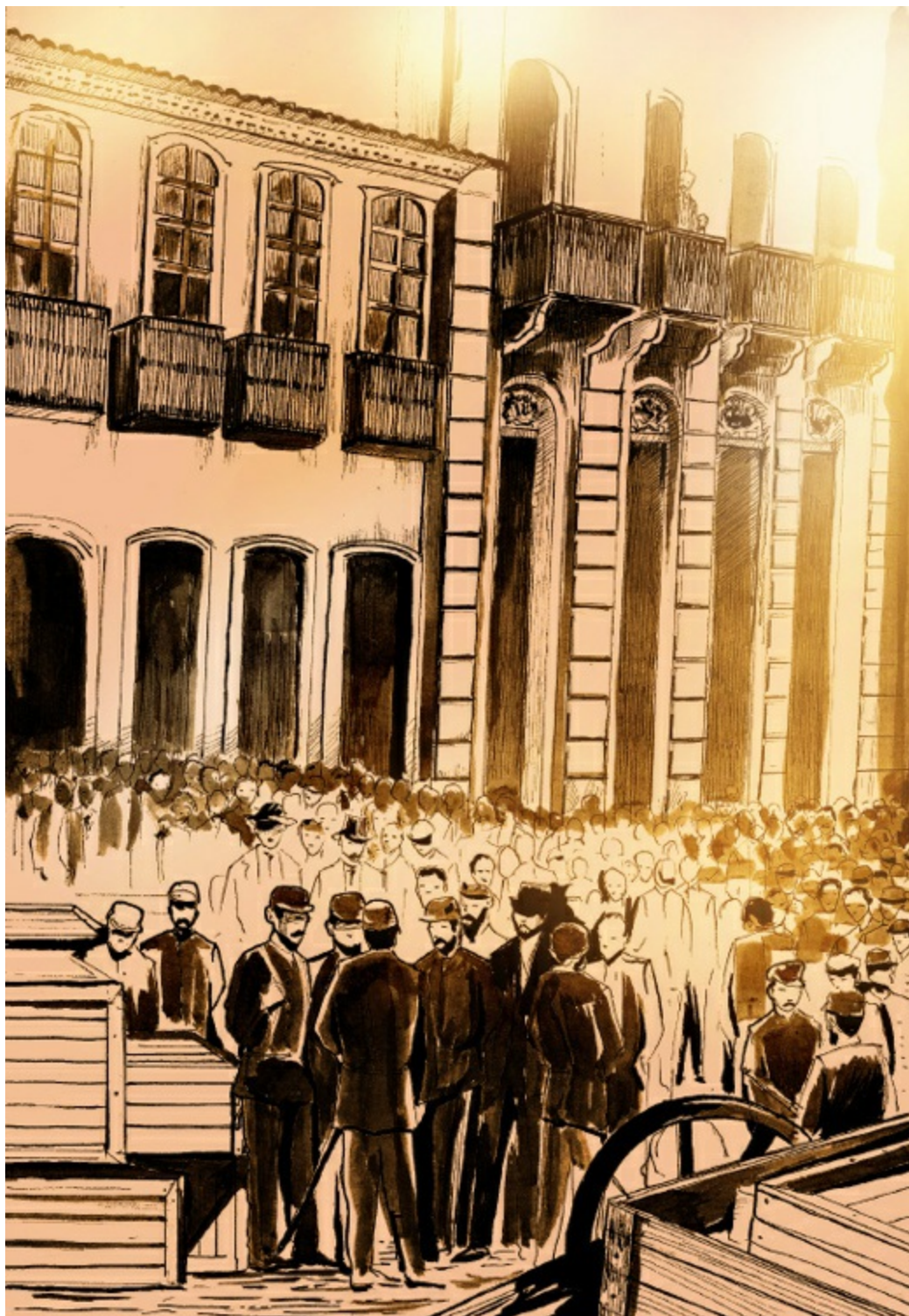
No dia 21 de Janeiro ocorre a retirada das tropas governista para Monte Santo .

As forças legalistas foram novamente derrotadas .

Página 27

A GUERRA DE CANUDOS.indd 27

19/2/2010 21:56:16



Iniciou-se no Rio de Janeiro os preparativos para a terceira expedição contra Canudos .Para coman-

dar foi escolhido o Coronel Antonio Moreira César que era seguidor de

Floriano Peixoto, militar que

destruíra a Revolução Federalista .

No dia 21 de fevereiro de 1897 a expedição com 1300 soldados ,e muito armamento e munição se pôs em

marcha para Canudos ,A ordem era matar ou morrer.

Página 28

A GUERRA DE CANUDOS.indd 28

19/2/2010 21:56:16



As altas temperaturas e o difícil terreno contribuíram para o cansaço de todos .As

rodas das carretas se enterravam no chão e atrasava ainda mais a tropa .

Ao chegarem numa localidade chamada Serra Branca as cacimbas estavam secas

.Continuaram a jornada por Pitombas ,Rosário e Anjicos .

A tropa estava esgotada mas mesmo assim o comandante Moreira César prosseguia e proclamou petulante : ``Vamos almoçar em Canudos !``

Página 29

A GUERRA DE CANUDOS.indd 29

19/2/2010 21:56:17



Em 2 de março de 1897 ,Moreira César mandou dois 'cartões de visitas`para Conselheiro .

No alto dos dos uburamas mandou apontar um canhão na direção de

Canudos e dar duas cargas .Era grande a

confiança do militar, pois imaginava que quando chegassem os seguidores de Conselheiro fugiriam.

Página 30

A GUERRA DE CANUDOS.indd 30

19/2/2010 21:56:17



*Dia 2 de Março a tropa já estava distante 19 Km de Canudos ,numa
localidade chamada de Rancho do Vigário No
mesmo dia a III expedição avista Canudos .O coronel dá ordem para*

artilharia entrar em cena ,logo depois veio a

cavalaria .Mas o terreno acidentado dificultava o rápido deslocamento dos cavalos .

Então os defensores de Canudos partiram para o ataque.

Página 31

A GUERRA DE CANUDOS.indd 31

19/2/2010 21:56:17



Moreira Alves atacou com certeza da vitória .Mas a obstinada reação dos sertanejos provocou um verdadeiro

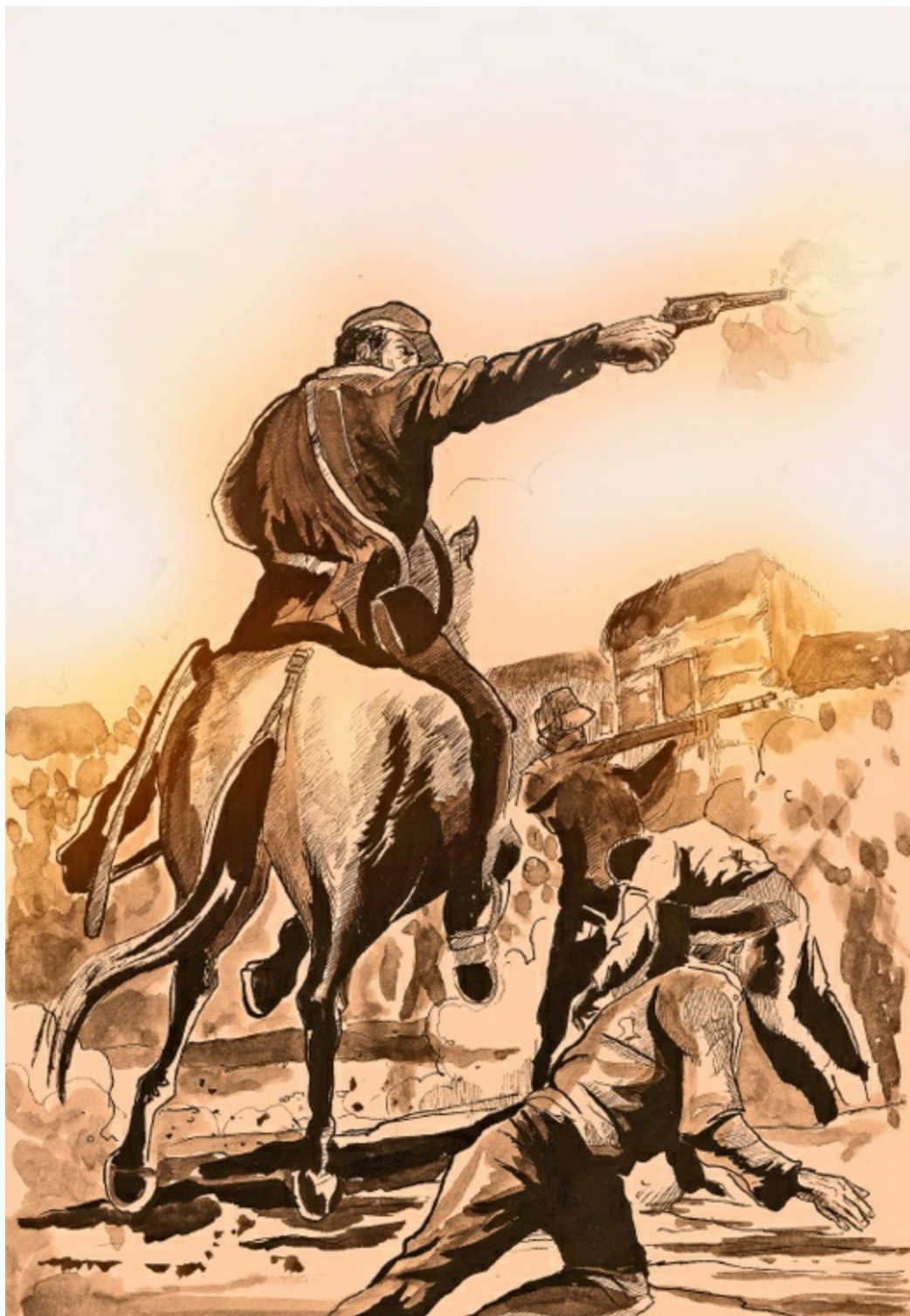
panico nos soldados, que fugiam em frangalhos ,abandonando munição

,armas e colegas feridos .

Página 32

A GUERRA DE CANUDOS.indd 32

19/2/2010 21:56:17



Coronel Moreira César recebeu um tiro no ventre e na madrugada do dia 4 de março ele morre.

Na manhã a expedição, agora comandada pelo coronel Tamarindo ,inicia

o caminho de volta.

Página 33

A GUERRA DE CANUDOS.indd 33

19/2/2010 21:56:17



O ataque dos conselheiristas à III expedição não havia terminado .Pagéu ,um dos principais estrategistas de Ca-

nudos, liderou várias emboscadas no retorno dos soldados .houve várias

mortes e entre elas o sucessor do coronel

Moreira César : O coronel Tamarindo .

Seu corpo foi erguido pelos sertanejos num galho seco de angico.

Página 34

A GUERRA DE CANUDOS.indd 34

19/2/2010 21:56:18



A opinião pública estava histérica e exigia uma rápida solução para o conflito .

Então em 05 de Abril de 1897 é publicada a ordem do dia criando a IV

Expedição .Esta teria a participação de 17 Estados

e os mais modernos armamentos da época e seria composta por duas colunas que investiriam sobre Canudos por direções

opostas.A primeira coluna sairia com 3.415 homens e a segunda com 2.340homens.

Muitos levaram suas mulheres e filhos.

Página 35

A GUERRA DE CANUDOS.indd 35

19/2/2010 21:56:18



Após várias semanas em marcha e travando pequenos combates ao longo do caminho a segunda coluna da

IV expedição encontrava-se em posição privilegiada de ataque a Canudos

,já tendo até iniciado o bombardeio.

Então o General Cláudio Savaget recebe ordens do General Comandante Artur Costa para socorrer a primeira

coluna que estava em situação desesperadora,pois estavam com munição esgotada e envolvida pelas emboscadas

organizada por Pagéu .Ele e seus homens encurralou toda coluna no alto .

Savaget altera seus planos e imediatamente segue ao encontro da primeira coluna ,salvando-a de uma fragorosa

derrota.

Página 36

A GUERRA DE CANUDOS.indd 36

19/2/2010 21:56:18



*No dia 29 de junho acontece um acidente para as tropas do governo
.Explode o can-*

hão Withworth ,o célebre 32 ,traído pela IV expedição puxado por 13

juntas de bois e

*apelidado de`matadeirà`,devido ao imenso estrago que provocava quando
seus disparos*

atingiam Canudos.

Dois oficiais morreram e quatro praças ficaram feridos no acidente.

Página 37

A GUERRA DE CANUDOS.indd 37

19/2/2010 21:56:18



Um grupo de 11 guerrilheiros conselheiristas ,liderados por Joaquim Macambira Filho ,investe contra a artilharia

do Exército na tentativa frustada de destruir os canhões que

bombardeavam Canudos .

Cada vez tornava-se mais frequentes esses ataques heróicos e suicidas .

Página 38

A GUERRA DE CANUDOS.indd 38

19/2/2010 21:56:19



No dia 18 de julho os militares promovem contra a resistencia canudense um grande assalto.

Todas as forças foram acionadas e 3400 homens iniciam a ofensiva

.Durante várias horas o combate foi sem

trégua e a muito custo os soldados conseguem transpor o rio e dominar um pequeno trecho de casas da

periferia ,mas devido ao fogo cerrado tornava-se impossível avançar mais .

Ao final do dia as perdas eram assustadoras e o Exército acusava 947 baixas e uma constatação :o grande

assalto fracassara.

Página 39

A GUERRA DE CANUDOS.indd 39

19/2/2010 21:56:19



Em 23 de julho de 1897 o General Artur Oscar ,comandante em chefe da IV Expedição faz um relato dramático da situação das forças militares e pede ao governo federal um reforço de 5000

soldados .

O desânimo predominava em toda a tropa e as baixas chegavam a casa de 2.000 homens .

Era muito perigoso o transporte de víveres ,pois os conselheiristas promoviam emboscadas pelas estradas dificultando

assim o abastecimento e a comunicação da expedição com a base das operações localizada em Monte Santo .

Oficiais que participaram da Guerra do Paraguai afirmavam que nunca viram combates como os de Canudos.

Página 40

A GUERRA DE CANUDOS.indd 40

19/2/2010 21:56:19



*Em 08 de Agosto de 1897 parte de Monte Santo a famosa brigada Girard que fôra Formada originalmente por 1.090 homens ,
muito armamento e 850 mil cartuchos de munição .Mas ao longo do*

caminho foi se reduzindo drasticamente pois a proximidade

com o cenário da guerra provocara uma crescente onda de desercões de praças e pedidos de baixas de oficiais envolvendo até

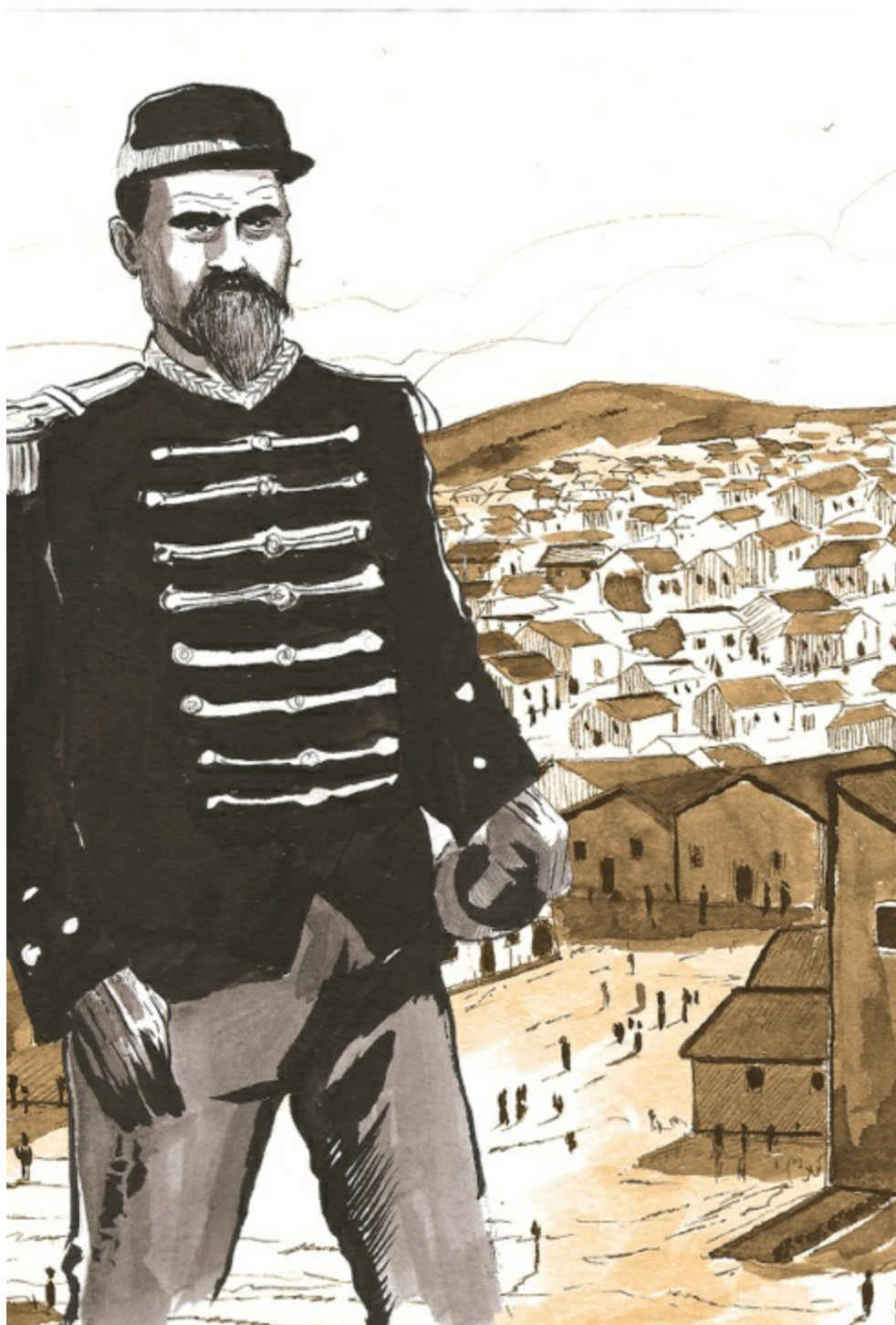
mesmo o seu comandante ,o general Girard .

A famosa e intrépida brigada se apresentou dia 15 de agosto com um Major comandando 800 homens amedrontados.

Página 41

A GUERRA DE CANUDOS.indd 41

19/2/2010 21:56:19



O governo ,alarmado com a possibilidade de mais uma derrota em Canudos ,envia o Ministro da Guerra Marechal Carlos Machado Bittencourt

.O Marechal trouxe consigo um reforço de 3.000 soldados e estabeleceu seu Q.G em Monte Santo .Também tomou providencias enérgicas em relação aos acampamentos ,pois a situação nestes locais se agravava cada vez mais.As condições de higiene e saúde eram péssimas e a varíola alastrava-se .Esta situação também refletia na moral da tropa pois há muito não haviam novas conquistas.

Página 42

A GUERRA DE CANUDOS.indd 42

19/2/2010 21:56:19



Atingido durante um tiroteio ,morre em Canudos ,Noberto das Baixas ,antigo dono de fazenda em Bom conselho (atual cidade de Cícero Dantas -BA) que foi morar em Belo Monte

,transformando-se numa das mais respeitadas lideranças

conselheiristas.

Página 43

A GUERRA DE CANUDOS.indd 43

19/2/2010 21:56:20



No dia 6 de setembro as torres da Igreja Nova são derrubadas pela artilharia do Exército .

Junto com a torre veio abaixo o sino e o sertanejo de apelido timotinho

,que mesmo durante o período da

guerra subia à torre da igreja todos os dias às 6 da tarde e tocava na hora da Ave Maria .

Os sons do sino naquele cenário devastado era um belo e melancólico espetáculo.

Página 44

A GUERRA DE CANUDOS.indd 44

19/2/2010 21:56:20



Vencendo uma forte resistencia dos homens de Conselheiro ,em 07 de Setembro de 1897 o Exército ocupa

a Fazenda Velha ,tido como o melhor ponto estratégico para bombardear

Canudos.

Página 45

A GUERRA DE CANUDOS.indd 45

19/2/2010 21:56:20



Em 22 de Setembro morre Antonio Conselheiro. Para uns, a causa foi um ferimento provocado por estilhaços de uma granada ; para outros foi disenteria , e ainda há os que acreditam que ele

não morreu em Canudos .

As últimas palavras escritas por Antonio Conselheiro em Belo Monte foram:

'É chegado o momento para me despedir de vós;que pena,que sentimento tão vivo ocasiona esta despedida em minha alma

,à vista do modo benévolo ,generoso e caridoso com que me tendes tratado ,penhorando-me assim bastantemente .São estes

os testemunhos que me fazem compreender quanto domina em vossos corações tão belo sentimento !Adeus povo ,adeus

aves ,adeus árvores ,adeus campos ,aceitai a minha despedida ,que bem demonstra as gratas recordações que levo de vós

,que jamais se apagarão da lembrança deste peregrinò` (Nogueira ,1974:181)

Página 46

A GUERRA DE CANUDOS.indd 46

19/2/2010 21:56:20



Em 23 de Setembro de 1897 a estrada de Várzea da Ema ,último canal de reabastecimento e contato

externo de Canudos, é tomada pelo Exército .Finalmente o cerco das

forças militares estava completo .

Ninguém mais poderia entrar ou sair do arraial.

Página 47

A GUERRA DE CANUDOS.indd 47

19/2/2010 21:56:21



*Em 01 de Outubro de 1897 a guerra de Canudos já durava quase um ano .Oito dos principais jornais do País enviaram cor-
respondentes para o palco da luta e não conseguiam explicar porque de*

tanta dificuldade e tanta demora de um Exército bem

equipado em destruir Canudos .

As perdas militares eram extraordinárias e a impaciência e o cansaço tomava conta de todos .

Os Generais Artur Costa ,Silva Barbosa ,e Carlos Eugenio decidem não esperar mais e mobilizam 5.871 homens para um

ataque na área central e que era o último reduto da resistência canudense .

Mas em uma surpreendente técnica de guerrilha ,os conselheiristas utilizaram fossas subterrâneas que interligavam as casas

,permitindo uma ampla mobilidade de ação e com isso provocando muitas baixas na tropa Governista.

Página 48

A GUERRA DE CANUDOS.indd 48

19/2/2010 21:56:21



Depois de várias horas de fogo cerrado ,os soldados conquistam os escombros da Igreja Nova ,a mais importante trincheira de defesa do Arraial .

Este feito foi comemorado de forma entusiasmada ,com o hasteamento da bandeira e execução do hino nacional .Mas inesperadamente uma sarai- vada de tiros desce sobre a praça .Vinham das ruínas e causaram muitos

estragos e mortes.

Página 49

A GUERRA DE CANUDOS.indd 49

19/2/2010 21:56:21



Em resposta ,o Exército lança 90 bombas de dinamite e muitas latas de querosene .

Depois de tres meses de intenso bombardeio ,Canudos ardia em chamas.

Página 50

A GUERRA DE CANUDOS.indd 50

19/2/2010 21:56:21



No dia 02 de Outubro em meio às ruínas surge um homem com uma bandeira branca .

Era Antonio Beatinho ,ele queria falar com o General comandante . Disse

que lá dentro ninguém aguentava

*mais ,a fome e a sede estavam acabando com todos e pede para que
pudessem sair em paz .Artur Oscar lhe*

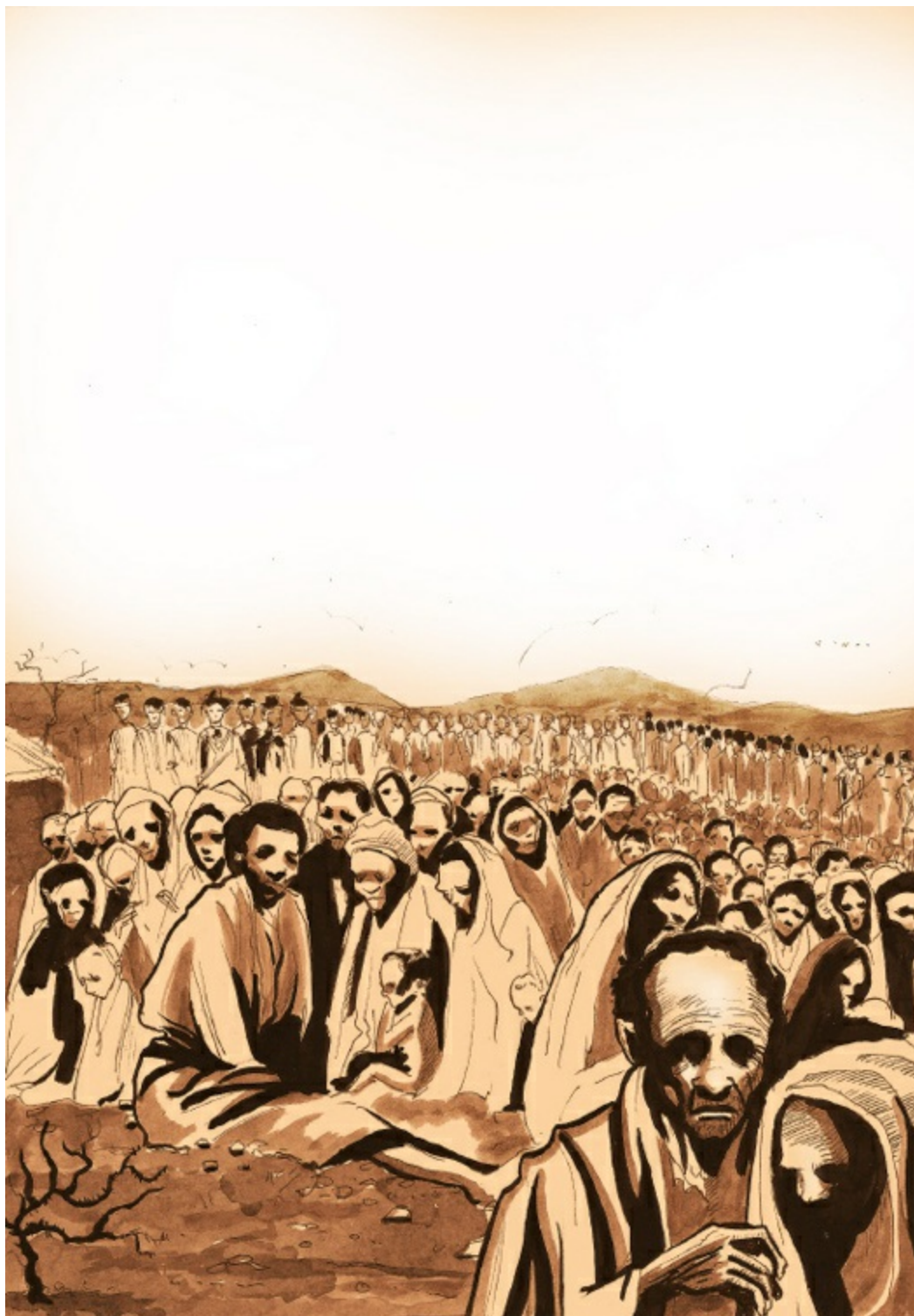
*disse que voltasse e trouxesse os homens par se entregarem que ele lhes
garantia a vida .Beatinho volta ao*

arraial e pouco depois reaparece com um grupo de 300 pessoas.

Página 51

A GUERRA DE CANUDOS.indd 51

19/2/2010 21:56:21



Eram mulheres ,crianças ,idosos ,e inválidos de guerra ,maltrapilhos e doentes.Mas Beatinho afirma que todos

os homens restantes haviam recusado a proposta de rendição e iriam lutar

até o fim.

Página 52

A GUERRA DE CANUDOS.indd 52

19/2/2010 21:56:22



Em 03 de Outubro de 1897 Antonio Beatinho é degolado junto com os companheiros que se entregaram

confiando na palavra do General Artur Oscar, que lhes garantiu a vida.

Mesmo algumas mulheres que se mostravam mais hostis também foram mortas .A degola dos prisioneiros

era a consumação final do massacre .Não era uma prática nova . Desde Agosto que os jornalistas relatavam

casos praticados na calada da noite .Agora ,nos últimos dias de guerra ,a "gravata vermelha" como também

era chamada a degola ,foi largamente utilizada sem cerimônias em plena luz do dia .

Página 53

A GUERRA DE CANUDOS.indd 53

19/2/2010 21:56:22



Ficaram vinte lutadores ,numa trincheira ao lado da igreja ,famintos e sedentos ,decididos ao sacrifício .Preferiam

morrer lutando do que sentir no pescoço a lamina dos degoladores.No dia

05 de Outubro de 1897 tombaram os

últimos defensores de Canudos :

'Canudos não se rendeu (...)resistiu até ao esgotamento completo.Expugnado palmo a palmo (...)caiu no dia 5 ,ao

entardecer,quando caíram seus últimos defensores ,que todos morreram.Eram quatro apenas ;um velho ,dois ho-

mens feitos e uma criança ,na frente dos quais rugiam furiosamente5 mil soldados`(...).Caiu o arraial a 5.No dia 6

acabaram de o destruir,desmanchando-lhe as casas ,cinco mil e duzentas cuidadosamente contadas .`

Euclides da Cunha na sua obra prima OS SERTÕES.

Página 54

A GUERRA DE CANUDOS.indd 54

19/2/2010 21:56:22



'Ó cadáver de Antonio Coselheiro foi encontrado pela tropa .

Desenterraram-no .Fotografaram,lavraram ata.Para que o País inteiro

soubesse que de fato morrera .

E até lhe deceparam a cabeça ,para remete-la como prova aos inimigos e às multidões!``

Trecho de Os Sertões``.

fotografia do corpo de Antonio Conselheiro

Flávio Barros

Página 55

A GUERRA DE CANUDOS.indd 55

19/2/2010 21:56:22



Em 05 de Novembro de 1897 é assassinado no Rio de Janeiro (RJ), o Marechal Carlos Machado Bittencourt, Ministro

da Guerra, que em setembro se deslocara para o sertão baiano, assumindo pessoalmente o comando das operações

militares da Guerra.

O atentado era destinado ao Presidente da República ,Prudente de Moraes e ocorreu no momento em que a cidade em

festa recebia os primeiros soldados combatentes de Canudos.

A imprensa registrou o ato heróico do Marechal como se vê na ilustração de Jornal da época.

Página 56

A GUERRA DE CANUDOS.indd 56

19/2/2010 21:56:22



Em 02 de Dezembro de 1902 é lançado no Rio de Janeiro o livro 'Ós Sertões'', um clás-

sico sobre a epopéia de Canudos ,escrito por Euclides da Cunha ,que em

1897 havia sido

contratado pelo jornal O Estado de São Paulo para in loco produzir uma série de artigos

sobre a guerra de Canudos .

Alguns anos depois o livro foi lançado no mercado editorial brasileiro ,transformando-se

numa das principais obras da literatura mundial,já tendo sido traduzido para mais de 20

idiomas e um números superior a 50 edições brasileiras.

Página 57

A GUERRA DE CANUDOS.indd 57

19/2/2010 21:56:23



Em 03 de Março de 1905 um incendio na antiga faculdade de medicina do terreiro de Jesus ,em Salvador ,destrói

a cabeça de Antonio Conselheiro que se encontrava em exposição pública desde o final da guerra de Canudos .

*Em 12 de Março de 1969 tem início as chuvas que em poucos dias
transbordou o Rio Vaza -Barris e encheu o Açude*

de Cocorobó ,cobrindo a velha Canudos.

` Êscapa, escapa, soldado

Quem quiser ficar que fique

Quem quiser morrer que morra

Há de nascer duas vezes

Quem sair desta gangorra`

(João Melchiades ,poeta paraibano ,ex soldado da guerra de Canudos)

Página 58

A GUERRA DE CANUDOS.indd 58

19/2/2010 21:56:23

Bibliografia

- AMARAL, Brás do. *História da Bahia*; do Império à República. Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1923.
- ANDRADE, Olímpio de Sousa. *História e interpretação de Os sertões*. 3. ed. São Paulo, Edart, 1966.
- ARARIPE, Tristão de Alencar. *Expedições militares contra Canudos*. Rio de Janeiro, Imprensa do Exército, 1960.
- ASSIS, Machado de. Canção de piratas. Separata de —. *Obra completa*. Org. por Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1979. v. 2.
- BENÍCIO, Manuel. *O rei dos jagunços*. Rio de Janeiro, Typographia do Jornal do Commercio, 1899.
- CAAVA, Ralph della. Brazilian messianism and national institutions; a reappraisal of Canudos and Joazeiro. *Hispanic American Historical Review*, 48(3), 1968.
- CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. Rio de Janeiro, Laemmert, 1902.
- *Obra completa*. Org. sob a direção de Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro, J. Aguilar, 1966.
- *Caderneta de campo*. São Paulo, Cultrix; Brasília, INL, 1975.
- DANTAS, Paulo. *Quem foi Antônio Conselheiro?*. São Paulo, Arquimedes, s.d.
- FACÓ, Rui. *Cangaceiros e fanáticos*. 5. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- O correspondente de guerra Euclides da Cunha. In: — *Saco de gatos*. São Paulo, Duas Cidades, 1976.
- GALVÃO, Walnice Nogueira. *No calor da hora*. São Paulo, Ática, 1974.
- *Edição crítica de Os sertões*. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- GUIMARÃES, Carlos Eugênio de Andrada. *Artur Oscar; soldado do Império e da República*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1965.
- HANIER, June E. *Relações entre civis e militares no Brasil*. São Paulo, Pioneira, 1975.
- MAIOR, Armando Souto. *Quebra-Quilos; lutas sociais no outono do Império*. São Paulo, Nacional; Brasília, INL; Recife, IJNPS, 1978.
- MARCHAL, Lucien. *Le mage du sertão*. Paris, Plon, 1952.
- MARINS, Francisco. *A aldeia sagrada*. São Paulo, Melhoramentos, 1953.
- MAROTTI, Giorgio. *Canudos; storia di una guerra*. Roma, Bulzoni, 1978.
- *A campanha de Canudos*. Salvador, UFBA, 1979.
- *Canudos; a luta pela terra*. 2. ed. São Paulo, Global, 1982.
- MILTON, Aristides Augusto. *A guerra social de Canudos*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- MONTENEGRO, Abelardo F. *Fanáticos e cangaceiros*. Fortaleza, H. Galeno, 1973.
- NOGUEIRA, Ataliba. *Antônio Conselheiro e Canudos; revisão histórica*. 2. ed. São Paulo, Nacional, 1978.
- PANG, Eul-Soo. *Coronelismo e oligarquias; 1889-1934*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.
- PEIXOTO, Afrânio. *Livro de horas*. Rio de Janeiro, Agir, 1947.
- PEREGRINO, Umberto. *Os sertões como história militar*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1956.
- SAMPAIO NETO, José Augusto Vaz et alii. *Canudos; subsídios para a sua reavaliação histórica*. Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, Monteiro Aranha S.A., 1986.
- SANTOS, João Felício dos. *João Abade*. Rio de Janeiro, Agir, 1958.
- SOARES, Henrique Duque-Estrada de Macedo. *A guerra de Canudos*. Rio de Janeiro, Typ. Altina, 1902.